



Editorial

Mais um ano “pra conta”

Por Cláudia do Couto, coordenadora do processo de Sensibilização do Saber para Cuidar.

Novembro chegou e 2017 já começa a dar adeus. Como sempre, nesta época, começamos a fazer nossa retrospectiva e balanço do ano que vai finalizando. Lembrar nossas lutas, vitórias e até eventuais derrotas nos ajuda a amadurecer e nos tornarmos mais fortes.

Mais uma vez a palavra que nos ocorre com mais força é gratidão. Não porque 2017 tenha sido um ano fácil e tranquilo, mas porque, com todos os obstáculos, aprendemos muito e vemos que os frutos do nosso trabalho estão refletindo esse crescimento.

As turmas do curso de educação à distância “Ressignificando a doença falciforme: diversidade no contexto escolar” nos surpreenderam. É incrível ver como, através do conhecimento adquirido no decorrer dos módulos do curso, as pessoas vão se identificando com a causa da pessoa com doença falciforme. Não apenas com os aspectos fisiopatológicos da doença, mas também com os aspectos étnicos e sociais desta população. Afinal, esses aspectos influenciam todas as áreas da vida da pessoa e tem importância vital em sua qualidade de vida. Ciente disso, o Centro de Educação e Apoio para Hemoglobinopatias de Minas Gerais

(Cehmob-MG) tem um projeto voltado totalmente para a triste realidade do racismo institucional, tão presente em nossa sociedade. Neste informativo vamos conhecer um pouco mais deste projeto.

Como falamos, foi um ano de muita luta, e essa é uma constante na vida da pessoa com doença falciforme na busca de seus direitos. Temos até um dia somente para nos lembrar disso, o dia 27 de outubro. Na página 4 você poderá ler sobre isso e entender mais. E na página 3, um exemplo dos frutos: mais um projeto de intervenção bem sucedido, dessa vez no interior de Minas Gerais. Porque para todo solo árido bem trabalhado, há a colheita. E assim vamos caminhando, contando mais um ano pra conta do Saber.



E você, qual sua experiência com o Saber para Cuidar? Escreva pra nós:

saberparacuidar@nupad.medicina.ufmg.br

Quem sabe no próximo número será o seu texto a aparecer por aqui?

A Cara do Saber

Foto: Arquivo pessoal



Janaína Neres

Por **Janaína Neres**, pedagoga do Cehmob-MG.

Sou pedagoga do Centro de Educação e Apoio para Hemoglobinopatias de Minas Gerais (Cehmob-MG) e faço parte da equipe do Projeto Doença Falciforme Linha de Cuidados na Atenção Primária à Saúde.

Estou inserida no Processo de Formação de Facilitadores, que compreende o acompanhamento dos profissionais da rede de assistência do Sistema Único de Saúde (SUS) no curso Doença Falciforme: Linha de Cuidados na Atenção Primária à Saúde, e tem por objetivo o fortalecimento da capacidade técnica e política dos profissionais das unidades básicas de saúde para a melhoria na qualidade da assistência às pessoas com doença falciforme.

Também coordeno o Grupo Técnico Racismo Institucional que tem por objetivo garantir ações de enfrentamento, sensibilização e combate ao racismo institucional, visando à diminuição das situações de racismo no ambiente de trabalho e sociedade.

Trabalhar nesses projetos me propicia muitos ensinamentos e reflexões quanto às possibilidades de melhorias constantes. Considerando o histórico de iniquidades vivenciadas pelas pessoas com doença falciforme, é gratificante saber que nossas ações podem favorecer o diálogo e o repensar da prática profissional, para a melhoria da qualidade de vida das pessoas com doença falciforme.

Projeto

Grupo Técnico Racismo Institucional

O Grupo Técnico Racismo Institucional (GTRI) faz parte do Cehmob-MG, e suas ações visam o enfrentamento e o combate ao racismo institucional no âmbito das instituições parceiras e sociedade.

O Grupo surgiu em 2015 como um desdobramento do fórum de debates sobre Racismo Institucional, promovido pelo Cehmob-MG em 2014. O evento fomentou discussões sobre o racismo institucional de maneira ampla e no contexto das pessoas com doença falciforme.

Integram o GTRI funcionários e estagiários do Núcleo de Ações e Pesquisa em Apoio Diagnóstico da Faculdade de Medicina da UFMG (Nupad), funcionários da Fundação Hemominas e representantes da Associação de Pessoas com Doença Falciforme e Talassemia de Belo Horizonte e Região Metropolitana (Dreminas).



Grupo Técnico Racismo Institucional

Como forma de enfrentar e combater o racismo institucional os integrantes do grupo técnico realizam periodicamente discussões sobre a temática, oficinas de formação teórica e atividades em datas pontuais, envolvendo os demais funcionários das instituições parceiras, representantes da Dreminas e pessoas com doença falciforme.

Atualmente estão sendo produzidos módulos educativos para inserção em vídeo aulas e em cursos de educação a distância ofertados pelo Cehmob-MG aos profissionais de saúde da rede de assistência do SUS. Também está sendo elaborado o boletim informativo do Grupo Técnico Racismo Institucional, que será divulgado em breve.

Foto: Arquivo pessoal

Experiência exitosa no interior de Minas

Por Sirlane Mariane Teixeira, estagiária de psicologia

“Quando perguntamos a alguns profissionais (diretores, professores) no ambiente escolar sobre a doença falciforme, é comum termos como resposta uma afirmativa que conhece, mas na tentativa de demonstrar o conhecimento, fica evidente o desconhecimento”. Esse foi um dos motivos que levou Adelto Rodrigues e Kelly Jordão, cursistas do Saber para Cuidar: Doença Falciforme na Escola, a escreverem juntos um projeto de intervenção sobre a doença.

Adelto e Kelly trabalham na Escola Municipal Carmelita Carvalho Garcia, na periferia de Uberaba, em Minas Gerais. O projeto de intervenção seria uma palestra, realizada na escola, para falar do histórico da doença falciforme, suas principais características, o modo como ela chegou ao Brasil, seus sintomas e suas peculiaridades, os efeitos da doença nos alunos, as formas como ela é diagnosticada, entre outras particularidades da doença, com o objetivo de “disseminar o conhecimento sobre a doença falciforme junto à comunidade escolar”.

“Os professores e alunos, ao tomarem conhecimentos sobre a doença falciforme, sua prevalência na população negra, as complicações da doença, e os caminhos a serem seguidos para minimizar seus efeitos, provavelmente serão agentes propagadores

desse conhecimento adquirido, junto aos familiares e amigos”.

O projeto foi colocado em prática no dia 11 de setembro e, mesmo com alguns imprevistos, como interrupções de energia na região da escola, teve grande adesão dos professores, alunos e funcionários da escola. Para eles, a melhor parte da intervenção foi a participação das pessoas, em especial os questionamentos dos alunos e suas demonstrações de interesse.

Adelto e Kelly estão fazendo parcerias com a Associação dos Doentes Falciforme de Uberaba (Arfa) e com o Hospital Escola da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) para poderem expandir o projeto e, assim, levarem a palestra a todas as escolas da cidade de Uberaba, já que para a dupla “o acesso ao conhecimento é uma forma de inclusão”.

Para nós, do Saber para Cuidar, é muito gratificante saber que os cursistas estão se empenhando para colocar em prática o conhecimento adquirido durante o curso, levando estes conhecimentos para mais pessoas, demonstrando que com compromisso e determinação é possível fazer com que a doença falciforme fique cada dia mais conhecida na sociedade.



Foto: Arquivo pessoal

Informe-se

27 de outubro, dia de luta.

Por Waldinéia Silva Reis, estagiária de Psicologia do Saber para Cuidar.

Você sabia que no dia 27 de outubro é comemorado o Dia Nacional de Luta pelos Direitos das Pessoas com Doença Falciforme? Este marco tão importante só foi criado após uma grande luta por parte da Rede Nacional de Controle Social e Saúde da População Negra, com apoio de diversos ativistas, para a criação do Dia de Mobilização Pró-Saúde da População Negra, que é comemorado no mesmo dia.

Estes dias foram oficializados a partir da Portaria GM 992 de 14 de maio de 2009, que ganhou notável força com as leis Nº 12.104 de 1 de dezembro de 2009 e a Nº 12.288 de 20 de julho de 2010. Essas leis, junto da portaria citada, foram fundamentais para que o olhar do Governo se voltasse para esta parte da população.

O principal objetivo da criação destas datas foi dar maior visibilidade tanto para a saúde da população negra quanto das pessoas com doença falciforme, que em sua maioria são negras. Além disso, a criação das datas auxilia imensamente na luta pelos direitos dessas pessoas, já que a partir delas surgem diversas comemorações nas quais, muitas vezes, ocorre transmissão de informações entre as redes e a

população, com palestras, discussões, panfletos, entre outros meios, contribuindo para que a população se torne cada vez mais ativa e atuante.

É de extrema importância notar que apesar de todos os avanços que estes marcos trazem, ainda há muito a ser feito. Não podemos focar só nestas datas e parar as comemorações. É necessário buscarmos cada dia novas informações e expandirmos os nossos conhecimentos, já que estas são nossas maiores armas de enfrentamento contra as discriminações e o preconceito, que são construídos por falta de interesse em conhecer mais do próximo. Além disso, informação e conhecimento são peças fundamentais para podermos continuar na luta por nossos direitos.

A luta continuará sendo árdua e ainda não tem data e muito menos local para chegar ao fim. Devemos permanecer juntos, remando contra esse tsunami todas as vezes que ele aparecer, usando as informações e os conhecimentos adquiridos. Assim, faremos com que seja possível notar o quanto o respeito pelo próximo está crescendo, e tentaremos trazer, sempre que possível, mais uma pessoa para lutar junto a nós.



Foto: Arquivo CEHMOB - MG

Expediente

Centro de Educação e Apoio para Hemoglobinopatias (Cehmob-MG) – Coordenação Geral: José Nelio Januario e Mitiko Murao. Coordenação Técnica do Saber para Cuidar: doença falciforme na escola: Isabel Castro. Redação: Cláudia do Couto, Janaína Neres, Sirlane Mariane Teixeira e Waldinéia Silva Reis. Instituições realizadoras: Ministério da Saúde, Núcleo de Ações e Pesquisa em Apoio Diagnóstico da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais, Fundação Hemominas. Instituição parceira: Associação de Pessoas com Doença Falciforme e Talassemia do Estado de Minas Gerais (Dreminas). Centro de Comunicação Social da Faculdade de Medicina da UFMG: Gilberto Boaventura (Reg. Prof. MG 04961JP). Edição: Mariana Pires. Projeto Gráfico: Luiz Romaniello. Diagramação: Matheus Nerys. Atendimento Publicitário: Ingrid Souza. Boletim de circulação online: www.cehmob.org.br. Contato: jornalismo@medicina.ufmg.br. É permitida a reprodução de textos, desde que citada a fonte.